



Salvador, 16 de julho de 2025.

Nós das organizações presentes no Seminário Nacional **“A Transição Energética Justa no Brasil – Caminhos Possíveis e Participação Social”**, manifestamos nossa profunda solidariedade a Solange Moreira e Vanderlei Silva militantes do MAB e fecheiros do Fecho de Pasto de Brejo Verde em Correntina (BA) atualmente presos por lutarem em defesa de seus territórios, águas e modos de vida. Detidos em 16 de maio no aeroporto Santos Dumont (RJ), durante uma viagem de férias, sem notificação prévia ou garantia de defesa, sob acusações de “invasão de terra” e “organização criminosa”. Além dos fecheiros presos, outros 6 estão com mandado de prisão em vigor, estando esses e toda a comunidade impedida de acessar as áreas coletivas em virtude da escalada de violência orquestrada pelo agronegócio. O território de Fecho de Pasto de Brejo Verde é reconhecido pelo estado da Bahia como comunidade tradicional defendida por gerações de fecheiros e fecheiras.

Os territórios de Fecho de Pasto, onde vivem Solange e Vanderlei, são áreas tradicionais fundamentais para a preservação do Cerrado: significam criação coletiva de gado, extrativismo sustentável de plantas medicinais e frutíferas e proteção de nascentes, das águas e do Cerrado. No entanto, essas regiões estão sendo violentamente atacadas pelo avanço da grilagem e do agronegócio no Oeste baiano. A prisão é parte de uma estratégia de criminalização agravada por ações violentas do agronegócio. Na mesma semana da prisão, o rancho do Fecho de Brejo Verde foi destruído e cercas foram derrubadas. O Fecho de Entre Morros, também foi invadido, cercas foram derrubadas, com a presença de seguranças armados que seguem até hoje, impedindo que a população exerça suas atividades comunitárias e seu

modo de vida.

Hoje, 16 de julho de 2025, completa 2 meses da prisão arbitrária dos companheiros. Ontem, dia 15, ocorreu o julgamento do Habeas Corpus e foi concedida a liberdade, com medidas cautelares, para todos os companheiros criminalizados. Reafirmamos nossa luta pela anulação total das acusações infundadas contra Solange, Vanderlei e todos os atingidos. Exigimos que o Governo do Estado da Bahia avance com urgência na regularização fundiária dessas áreas tradicionais, reconhecendo os Fechos de Pasto como territórios coletivos fundamentais para a vida, a justiça e a conservação ambiental.

Reafirmamos que uma transição energética justa no Brasil está imbricada com os direitos territoriais, sociais e ambientais. A verdadeira transição só será alcançada se os direitos das comunidades tradicionais forem reconhecidos e respeitados. **Nesse momento, as organizações presentes reivindicam a:**

1. Anulação do processo que criminaliza os fecheiros, atingidos, defensores do Cerrado, das águas e da vida;
2. Regularização fundiária das comunidades de Fundo e Fechos de Pasto;
3. Defesa de um modelo energético justo, que integre justiça social, preservação ambiental e participação popular.

Lutar por território, por água, por vida **NÃO É CRIME**. Exigimos justiça, liberdade e proteção aos defensores dos territórios tradicionais.

### **Entidades Signatárias**

**CUT** (Central Única dos Trabalhadores)

**CNU** (Confederação Nacional dos Urbanitários)

**FUP** (Federação Única dos Petroleiros)

**Ilumina** (Instituto de Desenvolvimento Estratégico do Setor Energético)

**INEEP** (Instituto Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis)

**MAB** (Movimento dos Atingidos por Barragens)

**MPA** (Movimento dos Pequenos Agricultores)

**POCAE** (Plataforma Operário Camponesa da Água e da Energia)

**TUED** (Trade Unions for Energy Democracy)

**UNISOL Bahia** (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários)